

# OS RECURSOS E AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELOS PROGRAMAS DE ENSINO DA ESCRITA AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Ana Paula Zaboroski<sup>1</sup>; Jáima Pinheiro de Oliveira<sup>2</sup>

anapaulazaboroski@yahoo.com.br

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia e Ciências/UNESP, Marília-SP; <sup>2</sup>Departamento de Educação Especial, Faculdade de Filosofia e Ciências/UNESP, Marília-SP

## Introdução

Os estudantes públicos-alvo da Educação Especial por meio de Leis nacionais (BRASIL, 2008; 2015) têm direito ao acesso, à permanência, à participação e à aprendizagem na sala de aula comum do ensino regular, recebendo o suporte do Atendimento Educacional Especializado (AEE) em todos os níveis de ensino.

Alguns estudos acerca da alfabetização de estudantes com deficiência intelectual evidenciaram que eles possuem dificuldades expressivas no desenvolvimento e aprendizagem das habilidades da leitura e da escrita (OLIVEIRA, 2015; VALENTIM, 2011). A pesquisa realizada por Oliveira (2015) expõe que 62,5% dos estudantes com deficiência intelectual possuem dificuldades significativas na realização dos conteúdos gerais da Língua Portuguesa. Contudo, eles também evidenciaram possibilidades de aprendizagem, principalmente com ajuda, as quais, de acordo com a autora, devem ser consideradas pelos professores a fim de impulsionar a escolarização destes estudantes.

Desde a implantação do AEE, de acordo com os dados do Censo Escolar da Educação Básica, houve um significativo acréscimo no número de matrículas dos estudantes públicos-alvo da Educação Especial no ensino regular, principalmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, os mesmos dados demonstraram grande índice de evasão destes estudantes nos níveis subsequentes aos anos iniciais do ensino fundamental (INEP, 2016). Desta forma, evidenciamos que apesar de existirem esforços para a garantia de acesso e permanência dos estudantes públicos-alvo da Educação Especial nas escolas regulares, a organização do sistema educacional brasileiro em grande proporção ainda não apresenta pressupostos educacionais inclusivos, de modo que haja a aprendizagem e a continuidade nos diferentes níveis de ensino por estes estudantes, conforme preconizam as Leis nacionais (BRASIL, 2008; 2015).

Diante deste cenário, o esforço, nesse momento, deve ser direcionado para a permanência, participação e aprendizagem dessa população na escola regular, proporcionando um verdadeiro processo de desenvolvimento para estes estudantes, bem como para aqueles que, embora não sejam públicos-alvo da Educação Especial, também apresentam diferenças no processo educacional brasileiro (OMOTE, 2006).

Sendo assim, sabemos que o uso de recursos e estratégias alternativas de ensino podem proporcionar acesso aos conteúdos curriculares no processo de ensino-aprendizagem para todos os estudantes, sejam estes com ou sem deficiência. Para os estudantes com deficiência, sem dúvida, o objetivo primordial deve ser sempre o de facilitar este acesso e o trabalho pedagógico de professores de salas comuns e salas de recursos multifuncionais, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico em ambientes escolares inclusivos (SILVA; MANZINI, 2014; GLAT; PLETSCHE, 2013; MANZINI, 2013).

Segundo Schmitz (1984) a principal função do recurso é auxiliar o estudante a pensar e promover o desenvolvimento de sua imaginação e de sua capacidade de raciocínio lógico, proporcionando

vivências reais para auxiliá-lo em um melhor aproveitamento de seu potencial de aprendizagem. Os recursos e estratégias de ensino devem ser adequados às necessidades do estudante e corresponder à atividade proposta, a fim de beneficiar tanto este estudante quanto o seu professor, ao longo do processo de ensino-aprendizagem (DELIBERATO, 2013; MELLO, 2009).

Nesse sentido, as práticas pedagógicas sob a perspectiva inclusiva precisam utilizar recursos e desenvolver estratégias de ensino específicas que favoreçam o processo de alfabetização e escolarização destes estudantes. A pesquisa desenvolvida por Oliveira e Ruiz (2014) concluiu que apesar de ter ocorrido alguns avanços nas ações pedagógicas e nas possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes com deficiência intelectual, a produção científica nesta área e temática ainda é insuficiente.

## **Objetivo**

O objetivo desta pesquisa foi identificar os recursos e as estratégias utilizadas pelos programas de ensino da escrita aos estudantes com deficiência intelectual.

## **Método**

A revisão sistemática da literatura (MEDRADO; GOMES; NUNES SOBRINHO, 2014) acerca da temática desta pesquisa foi realizada na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Os descritores indexados no Thesaurus Brasileiro da Educação utilizados foram: aprendizagem da escrita; linguagem escrita e prática pedagógica. Também foram utilizados descritores livres: escrita; recursos pedagógicos e estratégias de ensino. Todos os descritores foram combinados por meio do operador booleano AND com o descritor indexado deficiência intelectual.

A fim de refinar a busca estabelecemos três critérios: a) teses e dissertações; b) publicação entre 2008 a 2017 e c) idioma em Português. Foram consideradas na análise as teses e dissertações que utilizaram programas para o ensino da leitura e escrita aos estudantes com deficiência intelectual. Para tal seleção, buscamos estas informações no título e resumo das produções científicas, sendo excluídas aquelas que não atenderam à temática deste estudo. Para a descrição dos recursos e das estratégias utilizadas pelos programas de ensino da leitura e escrita aos estudantes com deficiência intelectual foi realizada a leitura na íntegra das teses e dissertações que foram selecionadas.

## **Resultados e Discussão**

A Tabela 1 apresenta a frequência absoluta (n) das teses e dissertações encontradas, refinadas e selecionadas para a análise em cada descritor.

Tabela 1: Frequência absoluta (n) das teses e dissertações encontradas, refinadas e selecionadas para a análise

Descritores	Frequência absoluta (n)		
	Encontradas	Refinadas	Selecionadas
Escrita AND Deficiência intelectual	26	13	7
Linguagem escrita AND Deficiência intelectual	3	1	0
Aprendizagem da escrita AND Deficiência intelectual	1	1	0
Prática pedagógica AND Deficiência intelectual	40	32	0
Recursos pedagógicos AND Deficiência intelectual	4	2	0
Estratégias de ensino AND Deficiência intelectual	7	4	0
<b>Total</b>	<b>81</b>	<b>53</b>	<b>7</b>

Fonte: elaboração própria.

Os dados da Tabela 1 indicam que há uma frequência baixa (n=81) de produções científicas voltadas às práticas pedagógicas com foco para a escrita aos estudantes com deficiência intelectual. Destas produções científicas, 53 atenderam aos critérios da busca deste estudo, sendo 39 dissertações e 14 teses. O descritor prática pedagógica AND deficiência intelectual foi o que apresentou maior frequência (n=32), seguido do descritor escrita AND deficiência intelectual com n=13.

Contudo, apenas 7 pesquisas foram selecionadas para a análise em razão de descreverem sobre a utilização de programas para o ensino da leitura e escrita aos estudantes com deficiência intelectual. Dentre elas, 5 pesquisas são dissertações e 2 são teses.

Chamamos a atenção para o fato de que a maior frequência (n=32) das pesquisas refinadas diz respeito ao descritor prática pedagógica AND deficiência intelectual, porém, nenhuma pesquisa foi selecionada para a análise. Isso ocorreu devido ao fato de estas pesquisas se preocuparem em analisar outras temáticas como: as concepções docente e as práticas pedagógicas desenvolvidas acerca do processo da inclusão; avaliação da inclusão educacional; relação entre currículo e prática pedagógica; formação para docentes voltada ao processo de inclusão; avaliação da aprendizagem escolar; sistematização do atendimento educacional especializado; dentre outras temáticas.

A seguir, por meio do Quadro 1 as pesquisas selecionadas para a análise serão descritas em relação aos recursos e às estratégias utilizadas pelos programas de ensino da leitura e escrita aos estudantes com deficiência intelectual.

Quadro 1 - Descrição dos programas utilizados no ensino da leitura e escrita aos estudantes com deficiência intelectual

Autor/Ano	Programa de ensino
Afonso (2011)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos® (ProgLeit) utilizando o Módulo 1 que ensina palavras com sílabas simples do tipo consoante-vogal.
Brito (2014)	Programa para consciência fonológica. Nas atividades de rima e aliteração os estudantes tinham que marcar as imagens cujos nomes terminavam (rima) ou começavam (aliteração) com o nome da imagem em destaque. Nas atividades da consciência de palavra os estudantes tinham que falar o nome da imagem e marcar a quantidade de círculos que representava a quantidade de sílabas na palavra. Nas atividades de consciência fonêmica os estudantes recebiam formas geométricas diferentes em que cada uma representava um fonema e quando os estudantes ouvissem uma palavra com determinado fonema deveriam apontar a forma geométrica correspondente. Algumas destas atividades foram realizadas por meio do computador utilizando o CD “Alfabetização Fônica”.
Conti (2014)	Programa de leitura compartilhada, utilizando 20 livros de histórias infantis. As atividades do programa de ensino foram: realizar leitura da história selecionada pelo estudante; fazer questões que envolvessem os estudantes na história e relacionassem o que ouviam com o conhecimento prévio que têm sobre o assunto; após a leitura da história identificar o primeiro nome dos estudantes e verificar a presença das letras do seu nome em alguns títulos dos livros; identificar os nomes das histórias nas capas dos livros; registrar a história ouvida em desenho e, realizar a leitura de faz-de-conta utilizando diversos materiais (massinha de modelar, blocos de encaixe, lego, fantoches).
Freitas (2012)	O programa de leitura foi construído no quarto estudo por meio do programa Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos® (ProgLeit), utilizando o Módulo 1 de ensino. O programa apresentou a cada sessão progressão gradual dos estímulos treinados por meio de palavras. As primeiras palavras foram regulares, compostas por duas sílabas do tipo consoante-vogal. Com o passar dos passos outras configurações foram introduzidas com palavras de três sílabas ou com sílabas formadas por letras isoladas e/ou com letras tendo sons diferentes. O treino de cada palavra ocorreu com foco na palavra como um todo e, em seguida, treinando as sílabas das palavras. As tarefas de treino envolviam a seleção auditivo-visual de palavras e sílabas escritas e a cópia e o ditado com construção tanto pela composição por letras quanto por sílabas.
Menzori (2016)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos® (ProgLeit) utilizando o Módulo 1 que ensina palavras com sílabas simples do tipo consoante-vogal.
Oliveira (2010)	Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos® (ProgLeit), sendo utilizados os Módulos 1 e 2. O Módulo 1 ensina palavras simples do tipo consoante-vogal e o Módulo 2 ensina palavras com dificuldades da língua, compostas por sílabas complexas ou com dígrafos.
Santos (2012)	Procedimento de ensino utilizando o software educativo Mestre®. O procedimento de ensino foi organizado em cinco etapas utilizando palavras compostas por sílabas simples e complexas e os estímulos utilizados foram palavras ditadas, figuras e palavras escritas. A estratégia de ensino estabeleceu relações entre estes estímulos e também envolveu a leitura oral e construção de palavras. Os testes de generalização incluíram a leitura e a escrita manuscrita de palavras e frases novas que apresentavam sílabas simples e complexas das palavras ensinadas.

Fonte: elaboração própria.

Constatamos que cinco pesquisas voltadas à utilização de programas para o ensino de leitura e escrita aos estudantes com deficiência intelectual valeram-se de programas informatizados por meio de

*software* educativo. Dentre elas, quatro pesquisas utilizaram o programa Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos® - ProgLeit (AFONSO 2011, FREITAS 2012, MENZORI 2016, OLIVEIRA 2010) e a pesquisa realizada por Santos (2012) utilizou o *software* educativo Mestre®.

A seguir, descrevemos acerca das estratégias de ensino do programa Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos® utilizadas nas pesquisas de Afonso (2011), Freitas (2012), Menzori (2016) e Oliveira (2010). Os Módulos do referido ProgLeit são estruturados em unidades de ensino. Os passos de ensino das unidades são divididos em atividades com treino da palavra inteira e treino silábico. A estratégia empregada nos passos de ensino envolve atividades por meio do conjunto de estímulos com palavra ditada, figura e palavra impressa. Estas atividades estabelecem conjuntos de respostas de nomeação oral (leitura) e escrita ou composição de palavras ou sílabas. As atividades consistem em emparelhar: figura a partir de palavra ditada; palavra escrita a partir de palavra ditada; nomeação oral da figura; palavra escrita a partir da figura; figura a partir de palavra escrita; nomeação oral da palavra; ditado por composição; ditado manuscrito; cópia por composição e cópia manuscrita. Os testes de generalização incluem a leitura e a escrita de palavras resultantes da recombinação de sílabas que foram ensinadas.

Participaram da pesquisa realizada por Freitas (2012) quatro estudantes com deficiência intelectual não alfabetizados, na faixa etária entre 9 a 12 anos, tendo como objetivo construir um programa de ensino de pré-requisitos de leitura e escrita para estudantes com deficiência intelectual. Com exceção de um estudante, os demais alcançaram sucesso nas habilidades ensinadas e, portanto, a autora considerou o programa de pré-requisitos eficaz em preparar os estudantes com deficiência intelectual para o ensino das tarefas de leitura. A pesquisadora concluiu que o ProgLeit auxiliou os estudantes a alcançar níveis mais elevados de compreensão da leitura.

Menzori (2016) utilizou o programa de ensino ProgLeit com nove estudantes com distúrbios da comunicação e/ou deficiência intelectual, entre 7 e 11 anos de idade, do 2º ao 4º ano do Ensino Fundamental e que frequentavam a sala de recursos multifuncionais. A pesquisadora teve o objetivo de verificar os efeitos do programa sobre os repertórios de leitura e escrita de palavras simples nos referidos estudantes. Na avaliação pré-teste a porcentagem de acertos em leitura e escrita foram nulas ou muito baixas para quase todos os participantes. Sete estudantes finalizaram os passos do programa de ensino e obtiveram melhor desempenho na avaliação após o ensino, demonstrando no teste de generalização que os estudantes foram capazes de ler e escrever palavras não ensinadas, formadas pela recombinação das palavras de ensino. A pesquisadora concluiu que o ProgLeit foi eficaz no ensino da leitura e escrita de palavras simples.

Na pesquisa realizada por Oliveira (2010) dois estudantes com deficiência intelectual matriculados no ensino fundamental em sala comum e em sala de recursos multifuncionais, em estágios de alfabetização diferentes (2º e 5º ano) utilizaram o programa ProgLeit. A autora teve o objetivo de verificar a efetividade de um programa de leitura e escrita individualizado para aprimorar as habilidades de leitura destes estudantes. O estudante matriculado no 2º ano foi exposto ao Módulo 1 que ensina a leitura de palavras simples do tipo consoante-vogal e o outro estudante foi exposto ao Módulo 2 que ensina a leitura de palavras com dificuldades da língua, compostas por sílabas complexas ou com dígrafos. Os passos de ensino são divididos em atividades com treino da palavra inteira e treino silábico. A estratégia empregada nos passos de ensino envolveu atividades com pareamento entre palavra ditada, figura e palavra impressa,

descritas anteriormente. Os resultados indicaram a efetividade do programa para o ensino de leitura, tanto para as palavras simples quanto para aquelas mais complexas, podendo ser um recurso pedagógico complementar aos que são utilizados em sala de aula comum.

Afonso (2011) avaliou a aprendizagem de leitura e escrita de estudantes com deficiência intelectual por meio do programa Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos® (ProgLeit) aplicado pelos seus familiares em suas residências. Participaram seis estudantes de uma escola especial, na faixa etária entre 14 a 26 anos, e seis familiares que realizavam com os estudantes o treino das tarefas do Módulo 1 do referido programa. Cinco estudantes concluíram o Módulo 1 e, comparando as avaliações pré e pós-teste, demonstraram melhor desempenho na leitura de palavras impressas, passando de desempenho nulo a médio tanto para as palavras de treino quanto para as de generalização. A pesquisadora concluiu que a inserção do ProgLeit na residência dos estudantes e a aplicação pelos familiares pode ser uma situação promissora de aprendizagem de palavras com sílabas simples do tipo consoante-vogal, demonstrando a generalidade da aplicabilidade do ProgLeit para além do contexto laboratorial e escolar.

Santos (2012) utilizou o *software* educativo Mestre® para aquisição dos repertórios de leitura e escrita com cinco estudantes com deficiência intelectual, entre 15 e 21 anos, que frequentam uma escola de educação especializada Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). O desempenho inicial dos estudantes revelou que não liam oralmente e nem escreviam palavras. Comparando o desempenho antes e após o ensino, a pesquisadora constatou que o programa teve efeito positivo, pois houve melhora nos repertórios de leitura e escrita dos estudantes. Houve leitura de palavras com sílabas simples em frases e, na escrita houve mudança evidente de um estudante e os outros indicaram estar em processo inicial de aquisição da escrita. Entretanto, a pesquisadora concluiu que o teste de generalização de leitura e escrita de palavras e frases formadas por sílabas simples e complexas deve ser reformulado para produzir a emergência de leitura e escrita de novas palavras.

Conti (2014) desenvolveu um programa de leitura compartilhada para a promoção do letramento emergente com dois estudantes com Síndrome de Down, na faixa etária entre 3 a 5 anos, que frequentavam um Centro Municipal de Educação Infantil. As atividades do programa favoreceram o aumento no interesse pelos livros e leituras; na participação durante as leituras; na compreensão das histórias; no manuseio apropriado dos livros; no uso de conceitos sobre escrita e suas funções; envolvimento em leitura de faz de conta e reconhecimento do primeiro nome. A pesquisadora concluiu que a estratégia de ensino por meio da leitura compartilhada possibilitou a promoção do letramento emergente em estudantes com deficiência intelectual na Educação Infantil.

Participaram da pesquisa desenvolvida por Brito (2014) seis jovens de 14 a 25 anos, com diagnóstico de deficiência intelectual, em momentos diferenciados na alfabetização. A pesquisadora verificou os efeitos de um programa de ensino para o desenvolvimento de habilidades da consciência fonológica e desempenho de leitura e escrita em estudantes com deficiência intelectual. Durante o programa de ensino os estudantes demonstraram facilidade em realizar as atividades de rima, aliteração e consciência de palavra. Evidenciaram dificuldade para realizar a leitura e a escrita das pseudopalavras. O pós-teste revelou que apenas uma estudante apresentou discreto melhor desempenho na habilidade de leitura. A pesquisadora concluiu que o melhor desempenho dos estudantes em algumas habilidades de consciência fonológica não auxiliou a habilidade de leitura e escrita e considerou que eles necessitavam de um período maior de intervenção.

## Conclusão

Há poucas pesquisas nacionais sobre programas de ensino da escrita utilizados com os estudantes com deficiência intelectual. Dentre os recursos utilizados pela maioria dos programas para o ensino de leitura e escrita a estes estudantes foram *softwares* educativos: Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos® (ProgLeit) e Mestre®. Ambos os programas de ensino utilizaram estratégias que envolveram atividades com pareamento entre palavras ditadas, figuras e palavras escritas. Estas atividades estabeleceram respostas por meio da leitura oral e escrita de sílabas, palavras ou frases com sílabas simples ou complexas. O ProgLeit é composto por três Módulos, contudo, a maioria destes programas de ensino utilizou o Módulo 1, o qual ensina a leitura de palavras simples do tipo consoante-vogal.

Apenas a pesquisadora Menzori (2016) concluiu que o ProgLeit foi eficaz no ensino da leitura e escrita de palavras simples aos estudantes com deficiência intelectual. Demais pesquisadores que utilizaram o referido ProgLeit indicaram a efetividade do programa para o ensino da leitura a estes estudantes. Em relação ao programa de ensino Mestre® utilizado por Santos (2012) a pesquisadora constatou que o programa teve efeito positivo, pois houve melhora nos repertórios de leitura e escrita dos estudantes, principalmente na leitura.

Diante deste contexto, fica evidente a lacuna existente em relação às produções científicas voltadas ao ensino da escrita a este público-alvo da Educação Especial. Além disso, pela dificuldade que estes estudantes demonstram no processo de alfabetização e histórico de evasão escolar, principalmente após os níveis subsequentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental, sugerimos que futuras pesquisas desenvolvam estratégias ou programas de ensino que possam favorecer o desenvolvimento da escrita dos estudantes com deficiência intelectual.

## Referências

AFONSO, P.B. **Aplicação de um programa informatizado de ensino de leitura e escrita por familiares de indivíduos com deficiência intelectual.** Dissertação, Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008. 15p.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.**

Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. 31p. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 09 nov. 2017.

BRITO, D.A. **Estimulando a consciência fonológica em jovens com deficiência intelectual.**

Dissertação, Mestrado em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CONTI, L.M.C. **Leitura partilhada e promoção de letramento emergente de pré-escolares com deficiência intelectual.** Dissertação, Mestrado em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

DELIBERATO, D. Comunicação alternativa na escola: possibilidades para o ensino do aluno com deficiência. In: ZABOROSKI, A. P.; OLIVEIRA, J. P. (Org.). **Atuação da Fonoaudiologia na escola: reflexões e práticas.** 1 ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, p.71-90, 2013.

- FREITAS, M.C. **Construção de um programa de ensino de pré-requisitos de leitura e escrita para pessoas com deficiência intelectual.** Tese, Doutorado em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.
- GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais.** 1 ed. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, 195p.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse estatística da Educação Básica 2015.** Brasília: INEP, 2016. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>. Acesso em: 10/06/2016.
- MANZINI, E. J. Educação Especial e Inclusão: temas atuais. 1 ed. São Carlos: ABPEE, Marquezine & Manzini editora, 2013, 254p.
- MELLO, L. S. Formação Continuada de Gestores da Educação Básica: processo interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão. **QUAESTIO**, Sorocaba, SP, v.11, n.2, p.87-102, 2009.
- MENZORI, L.R.F. **Ensino de leitura e escrita em crianças com diferentes necessidades educacionais especiais por meio de um programa informatizado de ensino.** Dissertação, Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauri, 2016.
- OLIVEIRA, G.P. **Intervenção pedagógica individualizada para alunos com deficiência intelectual: ensino de leitura em salas de recursos.** Tese, Doutorado em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, 2010.
- OLIVEIRA, A.A.S. Avaliação da condição de alfabetização de estudantes com Deficiência Intelectual no contexto inclusivo. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas/Education Policy Analysis Archives.** Dossiê Educação Especial: Diferenças, Currículo e Processos de Ensino e Aprendizagem II. N.31, v.23, 31-48, 2015.
- OLIVEIRA, A.A.S.; RUIZ, D.F.R. As práticas pedagógicas na área da deficiência intelectual e os processos de ensino e aprendizagem: análise da produção científica nacional. **Plures. Humanidades.** n.1, v.15, p.30-51, 2014.
- OMOTE, S.A. Inclusão e as questões das diferenças na educação. **Perspectiva.** Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 251-272, 2006. Disponível em: [www.perspectiva.ufsc.br](http://www.perspectiva.ufsc.br). Acesso em: 25 abr. 2009.
- SANTOS, S.C.E. **Ensino de leitura e escrita para aprendizes com deficiência intelectual.** Dissertação, Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- SCHMITZ, E.F. **Didática moderna: Fundamentos.** 6 ed. Rio de Janeiro: livros técnicos e científicos, 1984, 137p.
- SILVA, M. O.; MANZINI, E. J. **Avaliação sistematizada para professores de alunos com paralisia cerebral: Aspa-PC.** 1 ed. São Carlos: ABPEE, Marquezine & Manzini editora, 2014.
- VALENTIM, F.O.D. **Inclusão de estudantes com deficiência intelectual: considerações sobre avaliação da aprendizagem escolar.** Dissertação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo, 2011.
- Apoio:** Agência financiadora Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2016/00146-3